

FUTUROS(AS) PEDAGOGOS(AS) FAE/UFPEL TRABALHAM DURANTE A GRADUAÇÃO?

ESTEFÂNIA ALVES KONRAD¹; **Luzia HELENA BRANDT MARTINS²**; **CRISTINA MARIA ROSA³**

¹*Universidade Federal de Pelotas – estefaniakonrad@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – luziaamartins@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – cris.rosa.ufpel@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A intenção da pesquisa é conhecer se trabalham, onde, quantas horas dedicam e quanto recebem pela ocupação estudantes da Licenciatura em Pedagogia – modalidade presencial – da FaE/UFPeL. A pesquisa teve início em 2019 e a primeira coleta – experimento piloto – ocorreu em setembro, com a resposta e um questionário por um grupo de alunas de diferenciados semestres que frequentam a disciplina optativa Literatura Infantil I. A ampliação do *corpus* (a totalidade dos estudantes) e questões como se os estudantes trabalhadores conseguem acompanhar o fluxograma proposto, quantas disciplinas cursam por semestre, se pretendem trabalhar na área após a formatura ou almejam a continuidade de estudos na pós-graduação, por exemplo, serão consideradas posteriormente. Acredita-se que existam desvantagens entre os(a) discentes em relação as suas ocupações extraclasse. Todavia, não se tem conhecimento em relação ao sucesso/fracasso deste grupo. Ao observar o tema na literatura, considerei os estudos de PEREIRA (2005). A autora indica que as pesquisas de BOURDIEU (1998) e LAHIRE (1997) mostram que, na trama social e escolar que permeia as histórias de sucesso ou fracasso escolar, diversos fatores têm sido apontados como fundamentais. Dentre eles pode-se destacar a mobilização pessoal, o valor atribuído à educação pelas famílias e ordem moral doméstica [...]. (PEREIRA, 2005. pág. 16). Na pesquisa – inédita por não haver dados conhecidos sobre à ocupação dos estudantes de Pedagogia nos turnos inversos aos estudos na FaE/UFPeL – a relevância também está ancorada na intenção de evidenciar as influências do trabalho nas trajetórias. A investigação é imprescindível para o trabalho do Grupo Programa de Educação Tutorial - PET Educação, no qual faço parte - uma vez que este, busca ofertar, em turnos diferentes da graduação, atividades teórico-metodológicas complementares.

2. METODOLOGIA

De cunho quanti/qualitativo, a investigação tem como apoio as ideias de LINHARES (2014) para quem o método quantitativo é a “orientação que aceita o comportamento humano como sendo resultado de forças, fatores, estruturas internas e externas, que atuam sobre as pessoas gerando determinados resultados”. Já o método qualitativo, para a autora, “objetiva aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda – ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social”. MINAYO (2011) acrescenta que, na abordagem qualitativa,

[...] o pesquisador vai construindo um relato composto por depoimentos pessoais e visões subjetivas dos interlocutores, em que as falas de uns se acrescentam às dos outros e se compõem com ou se contrapõem às

observações. É muito gratificante quando ele consegue tecer uma história ou uma narrativa coletiva, da qual ressaltam vivências e experiências com suas riquezas e contradições.

Para realizar a investigação que tem como foco conhecer se trabalham, onde, quantas horas dedicam e quanto recebem pela ocupação os estudantes da Licenciatura em Pedagogia – modalidade presencial – da FAE/UFPel, o primeiro passo foi inventariar o tema entre os estudantes bolsistas PET Educação. Ao delimitar um corpus inicial para a coleta piloto, descobrimos que todos desempenham atividades intelectuais remuneradas (a bolsa PET) além de quatro entre os doze terem vínculo com o mercado de trabalho. Os demais desempenham atividades na produção para o próprio consumo, no cuidado de pessoas, afazeres domésticos e/ou trabalho voluntário sem receber por isso nenhuma remuneração em dinheiro. Após a coleta dessas evidências, buscou-se traçar procedimentos metodológicos para a integralidade da pesquisa. O primeiro, a elaboração de um questionário a ser respondido pelos estudantes na Pedagogia, com as seguintes questões: 1) Qual tua idade? 2) Trabalhas? 3) Além da graduação, o que fazes? 4) Exerce alguma atividade que não tenha sido mencionada na questão anterior? 5) Quantas horas dedicas a esses trabalhos? 6) Onde usas o dinheiro que recebes? 7) Prioritariamente gastas dinheiro com? Importante ressaltar que para responder a questão três listamos múltiplas atividades em cinco categorias: Produção para o próprio consumo; Cuidados pessoais; Afazeres domésticos; Trabalhos voluntários e Trabalhos remunerados, oriundas de estudos sobre “outras formas de trabalho” publicados pelo IBGE em 2017.

O segundo passo foi aplicar o questionário com a turma da disciplina optativa Literatura Infantil I – ofertada às sextas-feiras à tarde em 2019/2. A escolha desta turma se deu por dois motivos: O primeiro em função de a turma ser ministrada pela professora orientadora da pesquisa, facilitando assim o acesso ao corpus inicial. Segundo, por se tratar de uma turma com alunas de múltiplos semestres, o que resultou em uma amostra representativa dos demais estudantes da Licenciatura.

Organizar, analisar e refletir sobre os dados foi o terceiro procedimento. A busca, nesse momento, foi por fidedignidade, ou seja, sermos capazes de “expressar o que os dados revelam”. De acordo com ROSA (2017), a não fidedignidade em pesquisa compromete sua credibilidade.

Paralelo a estes passos ocorreu estudos (leituras de artigos, dissertações e teses, fragmentos de livros além de blogs) em busca de compreender o mundo do trabalho e seu impacto na formação de professores. O intuito é ampliar a investigação em busca de compor o perfil do estudante de Pedagogia no quesito ocupação nos turnos inversos. A publicação dos resultados em trabalhos científicos e no Blog do PET Educação serão alguns dos desdobramentos da pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada com quatorze discentes que estavam presentes às 14 horas e 30 minutos na sala de aula da Disciplina Optativa Literatura Infantil I. Esse grupo é parte da turma e corresponde a 70% do total de matriculados. Suas respostas ao questionário oportunizaram evidenciar que são mulheres com idades entre 20 e 36 anos. Metade do grupo afirmou trabalhar quando não está estudando. As atividades declaradas como realizadas por estas na categoria

Produção para o próprio consumo foram: Artesanato (4 estudantes), fazer e vender doces e salgados (2), confeccionar bolos e biscoitos sob encomenda (1) e cuidar da horta (1). Na categoria **Cuidados de pessoas**, seis estudantes revelaram dar remédio, alimentar e vestir. Dar banho, colocar para dormir e pentear foram selecionadas como tarefas exercidas por cinco pessoas. Ajudar a fazer o tema e levar para a escola por quatro. Duas pessoas cuidam de idosos e uma acompanha doente.

Na categoria **Afazeres domésticos**, treze disseram que lavam a louça; doze varrem a casa, onze lavam roupas, limpam sapatos, arrumam as camas, preparam o almoço e pagam contas; dez preparam a janta, cuidam de animais domésticos e fazem compras; nove preparam e servem alimentos e arrumam a mesa. Sete estudantes declararam ir à lotérica; cinco cuidam do pátio, quatro cortam a grama; três aspiram a casa toda e fazem a manutenção e consertos em geral e duas limpam a garagem.

Sobre **Trabalhos voluntários**, duas estudantes revelaram que vão à Igreja e outras duas dizem fazer trabalhos domésticos para terceiros. Uma cuida de pessoas doentes e uma integra um grupo de estudos na universidade.

Na categoria **Trabalhos remunerados** há quatro estudantes bolsistas, duas babás, uma cuidadora de idoso, uma vendedora de cosméticos, joias, acessórios e uma auxiliar em escola. Além das opções oferecidas, duas outras respostas foram acrescentadas: uma estudante se declarou Técnica administrativa no IFSul e outra Decoradora.

Ao buscar descobrir **quantas horas** as estudantes dedicam ao trabalho no turno inverso à Universidade, duas estudantes (15% da amostra) mencionaram 8 horas/dia, uma entre 5 e 6 horas/dia, três indicaram utilizar entre 3 e 4 horas/dia e uma disse utilizar 2 horas/dia. Quatro (28,5%) declararam variar de acordo com a demanda e três (21,4%) não responderam a pergunta.

O emprego do dinheiro que recebem pelo trabalho realizado é no sustento pessoal (seis pessoas), nas divisões de despesas (cinco) e no sustento da família (três). Uma pessoa declarou poupar e duas não responderam a pergunta. E por fim, sobre a prioridade no gasto do dinheiro, onze estudantes declararam gastar com livros, cadernos, cópias; seis em higiene pessoal, seis em deslocamento e mais seis em lanches. Quatro mencionaram priorizar idas ao Cinema e mais quatro comprar utensílios para a casa. Três informaram gastar com animais de estimação e mais três em bares e festas. Duas presenteiam pessoas, mais duas compram bebidas e guloseimas, outras duas viajam. Uma está fazendo reformas na casa. Opções que não apareciam para marcar e sim para informar, a compra da casa própria foi mencionada por uma das estudantes, a compra de móveis por outra, a prestação de imóvel, luz, água e sustento por outra e a compra de roupas por mais uma delas.

4. CONCLUSÕES

Como pesquisadora iniciante percebi que estar inserida no contexto da pesquisa possibilita vantagens. Uma delas, acessar relatos informais que indicam diferenças significativas no perfil dos estudantes que, paralelamente à graduação, desempenham outras atividades e/ou trabalham. Inspirada pelo depoimento de uma discente do primeiro semestre diante da impossibilidade de realizar leituras prévias para as disciplinas noturnas em função de sua rotina de trabalho remunerado que realiza por 8 horas diárias e considerando denúncias de

estudantes mulheres que, além desses “turnos públicos”, indicam realizar tarefas domésticas, a pesquisa tornou-se prioridade.

Trabalho remunerado ou não, diário, eventual e voluntariado são termos que se complementam, quando se aborda a vida paralela ao estudo universitário no caso dos estudantes pesquisados. Na pesquisa, uma das interessantes conclusões é a respeito do conceito de trabalho. Embora apenas sete estudantes afirmaram trabalhar, ao escolher opções na Categoria Trabalhos remunerados, onze (78,57%) indicaram ter atividade: quatro se declararam trabalhadoras intelectuais, duas afirmaram trabalhar como babás, uma é cuidadora de idosos, uma vende cosméticos, joias, acessórios, uma atua como auxiliar em escola, uma é funcionária pública federal e a última é Decoradora.

Uma curiosa conclusão é possível a respeito dos afazeres domésticos. Para a quase totalidade do grupo, esses “afazeres” não são reconhecidos como trabalho. Referido como realizado por treze (92,81%) das 14 estudantes consideradas, lavar a louça, varrer a casa, lavar roupas e limpar calçados, arrumar camas, preparar o almoço e a janta, pagar contas, cuidar de animais domésticos, fazer compras e arrumar a mesa são tarefas não remuneradas que ocupam parte considerável do tempo de todas elas.

Outra importante reflexão é possível quando se observa o tempo gasto nas atividades não estudantis. De acordo com a pesquisa, são, no mínimo, duas horas diárias. Esse foi o caso de apenas uma pessoa. As demais indicaram se envolver entre 3 e 4 horas/dia (uma estudante), de 5 a 6 horas/dia (uma) e por 8 horas/dia (duas estudantes). Houve quatro que declararam variar de acordo com a demanda e três que não responderam à questão. A não resposta desta última verifica a hipótese de não ser considerado como trabalho quando não se é remunerado por ele.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBGE, Outras Formas de Trabalho 2017. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2017. Acessado em 5 set. 2019. Online. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101560_informativo.pdf

LAHIRE, B. **Sucesso Escolar nos Meios Populares: As razões do improvável.** São Paulo, Editora Ática, 1997.

LINHARES, E.A.G. Método: Qualitativo ou Quantitativo?, **Manual de Pesquisa Qualitativa.** Belo Horizonte, Grupo Ânima Educação Editora, 2014. Capítulo 3, p.12-18.

MINAYO, M.C.S. **Análise qualitativa: Teoria, passos e fidedignidade.** Rio de Janeiro, Revista Ciência & Saúde Coletiva, 2011.

PEREIRA, A.S.A. **Sucesso Escolar de Alunos dos Meios Populares: Mobilização Pessoal e Estratégias Familiares.** Dissertação. Mestrado em Educação. Belo Horizonte: PUC Minas Gerais, 2005.

ROSA, C.M. **Fidedignidade: Uma questão de pesquisa.** Alfabeto à parte. 8 agos. 2017. Acessado em 12 set. 2019. Online. Disponível em: <https://crisalfabetoaparte.blogspot.com/search?q=8+de+agosto+2017>